

RESPOSTAS: FONÊMICA

Exercício 1

Questão 1

1	(ele) pisa	11	soja	21	rosa	31	dedo
2	forma	12	vela	22	dor	32	dado
3	dar ou (ele dá)	13	suco	23	modo	33	mito
4	colo	14	gola	24	barra	34	(eu) meto
5	reza	15	suja	25	capuz	35	(eu) soco
6	gala	16	vala	26	soco	36	peça
7	capaz	17	sede	27	cisto	37	poça
8	birra	18	quilo	28	osso	38	(ele) serra ou (serra)
9	sede	19	(ele) pesa	29	isso	39	surra
10	medo	20	forma	30	susto	40	sapo

Questão 2

1	(1, 19)	12	_____
2	_____	13	_____
3	_____	14	_____
4	_____	15	_____
5	_____	16	_____
6	_____	17	_____
7	_____	18	_____
8	_____	19	_____
9	_____	20	_____
10	_____	21	_____
11	_____	22	_____

Questão 3

Os pares de segmentos vocálicos que são relevantes na caracterização do sistema vocálico tônico oral do português são (i-ε), (e-ε), (o-ɔ), (o-u). Estes pares são relevantes porque se relacionam 'as vogais que se distinguem por apenas uma propriedade articulatória' (pg 128, Número (4), Item i).

Questão 4

Contraste em ambiente idêntico Qualquer um dos pares listados nas respostas da 'Questão 2'. Estes pares apresentam todos os segmentos da sequência idênticos exceto pelo segmento que expressa o contraste entre os dois sons em questão.

Contraste em ambiente análogo Um exemplo seria o par (1,36). Além de diferenciar os segmentos (i-ε) há diferença quanto a consoante intervocálica que no caso de (1. 'pizə) é z e no caso de (36. 'pezə) é s. O 'Contraste em ambiente análogo' é geralmente utilizado em estágios iniciais de análise e sempre é buscada a confirmação pelo 'Contraste em ambiente idêntico'.

Questão 5

Os fonemas vocálicos orais do português são a e ε i ɔ o u. As palavras selecionadas devem conter estas vogais.

Questão 6

Pares mínimos expressam o contraste fonêmico e permitem verificar se os sons envolvidos são fonemas na língua que está sendo analisada.

Exercício 2

Palatalização de Oclusivas Alveolares

Questão 1

1	grade	6	dado	11	adiado	16	tipo
2	tigre	7	tela	12	tudo	17	cada
3	data	8	cata	13	dela	18	cadê
4	ditado	9	patinete	14	dica	19	dedo
5	bode	10	capota	15	leste	20	otite

Questão 2

Por duas razões. A primeira destas é porque estes segmentos representam sons vozeados e seu correspondente desvozeado (cf. pg 128, Número (4), item a). Os pares em questão são t, d e tʃ, dʒ. A segunda razão é porque as oclusivas - t, d - e africadas - tʃ, dʒ - apresentam ponto de articulação muito próximo (cf. pg 128, Número (4), item b). As oclusivas t, d são alveolares e as africadas tʃ, dʒ são alveopalatais.

Questão 3

Pares mínimos devem ter sido encontrados apenas para o par (t, d). Pares de palavras que expressam tal contraste são: (7, 13), (8, 17).

Questão 4

3	a	t	a	3	∅	d	a	2	∅	tʃ	i	1	a	dʒ	ɪ
4	i		a	4	a		u	9	a		i	4	∅		i
7	∅		ɛ	6	∅		a	9	ɛ		ɪ	5	o		ɪ
8	a		a	6	a		u	15	s		ɪ	11	a		i
10	o		a	11	a		u	16	∅		i	14	∅		i
12	∅		u	12	u		u	20	o		i				
				13	∅		ɛ	20	i		ɪ				
				17	a		a								
				18	a		e								
				19	∅		e								
				19	e		u								

Questão 5

- Os sons recorrentes na 'Questão 4' são i e ɪ. Estes sons - i e ɪ - ocorrem sempre seguindo as consoantes tʃ, dʒ. Podemos também dizer, em outras palavras, que os sons tʃ, dʒ precedem os sons recorrentes i e ɪ.
- As consoantes tʃ, dʒ ocorrem precedendo os sons recorrentes i e ɪ.
- Sim, as vogais i e ɪ e as consoantes tʃ, dʒ são sons articulados com a língua numa posição alta.
- Podemos afirmar que os sons tʃ, dʒ ocorrem sempre seguidos de uma das vogais i ou ɪ. Podemos ainda afirmar que os sons t, d ocorrem em outros ambientes (e nunca seguidos das vogais i ou ɪ).

Questão 6

/ t / → [tʃ] ocorre diante de i
 ↘ [t] ocorre NDA (Nos demais ambientes)

/ d / → [dʒ] ocorre diante de i
 ↘ [d] ocorre NDA (Nos demais ambientes)

Questão 7

Os sons t e d foram escolhidos para representar os fonemas por terem uma ocorrência mais abrangente, ou seja estes sons ocorrem em mais ambientes (NDA).

Questão 8

1	/ 'tigre /	4	/ adi 'ado /
2	/ di 'tado /	5	/ 'tipo /

3 /'dado/

6 /'kada/

Questão 9

1. Não. Os sons t, d são fonemas distintos e sendo assim não tem nenhuma relação entre si.
2. Não. Os sons tʃ, dʒ são alofones de fonemas distintos. O som tʃ é alofone do fonema t e o som dʒ é alofone do fonema d. Contudo, seria muito importante um mecanismo que permitisse formalizar esta relação pois os alofones tʃ, dʒ estão em relação estreita por ocorrerem sempre no mesmo ambiente (seguidos de i). O modelo fonêmico não permite expressar a relação entre alofones de fonemas diferentes, que de fato é uma relação muito importante (pois expressa o ambiente que os dois alofones compartilham).
3. Sim. Porque tʃ, dʒ ocorrem seguidos de i e t, d ocorrem em outros ambientes. Há portanto uma relação entre: a) tʃ, dʒ (por ocorrerem antes de i), b) entre t, d (por ocorrerem em outros ambientes), c) entre t, tʃ (por serem alofones de um mesmo fonema) e d) entre d, dʒ (por serem alofones de um mesmo fonema). Ou seja, há uma relação estreita entre os segmentos t, d, tʃ, dʒ.

Questão 10

- | | | | |
|---|----------|---|--------------|
| 1 | tinta | 4 | mandinga |
| 2 | caatinga | 5 | dinda |
| 3 | tímpano | 6 | inadimplente |

Questão 11

1. Sim. Todos os exemplos da 'Questão 10' expressam esta generalização.
2. Sim se assumirmos que i, ɪ, ĩ são alofones de um mesmo fonema (o fonema /i/). Não se considerarmos que i e ĩ são fonemas distintos (o que poderia ser demonstrado pelo par mínimo 'cito-cinto' ou 'si-sim').
3. Sim porque as vogais i, ɪ, ĩ compartilham a propriedade de ocorrer após as consoantes africadas tʃ, dʒ. Esta generalização será posteriormente expressa no 'Modelo Gerativo' através da noção de 'classe natural'.

Questão 12

1. Não. Veja que mesmo uma proposta de regra como /t,d/ → [tʃ,dʒ] / ____ i, ɪ, ĩ encontra problemas pois não se pode definir se t transforma-se em tʃ ou dʒ e nem se d transforma-se em tʃ ou dʒ. Poderíamos especificar isto em uma nota à regra, mas isto representaria um mecanismo semelhante a listagem de fonemas da distribuição complementar. O problema se deve ao fato do modelo fonêmico não permitir expressar a relação entre alofones de fonemas distintos. Este problema decorre do fato do som (seja fonema ou alofone) ser entendido como a unidade mínima de análise. A noção de taços distintivos, a ser apresentada no 'Modelo Gerativo' oferece uma alternativa a este problema.
2. A noção de *processo* parece ser mais adequada por expressar uma mudança do som em estrutura específica. Contudo, há problemas no 'Modelo Fonêmico' por não permitir a formalização de regras semelhantes em apenas uma única regra. Este problema decorre do fato do som (seja fonema ou alofone) ser entendido como a unidade mínima de análise.

Exercício 3

Lateralização de Vibrante (Desvio Fonológico)

Questão 1

- | | | | |
|---|-----------|----|----------|
| 1 | ['kalə] | 8 | ['more] |
| 2 | ['pratu] | 9 | ['atlas] |
| 3 | [a'rarə] | 10 | ['plakə] |
| 4 | ['molə] | 11 | ['kruə] |
| 5 | ['karə] | 12 | ['klarʊ] |
| 6 | ['bravə] | 13 | [a'tras] |
| 7 | [ba'ratə] | 14 | ['bloku] |

Questão 2

1. Não. O som r não ocorre na fala da criança. Uma vez que o som não ocorre o mesmo não é considerado na análise.
2. Sim. Pares mínimos que expressam o contraste fonêmico entre l e r são: (1,5), (4,8).

3. Não, porque na fala da criança o som *r* não ocorre e portanto não pode ser avaliado se está em contraste ou em distribuição complementar.
4. Se a fala da criança for analisada independente não há necessidade de se analisar o contraste entre *l* e *r* porque o som *r* não ocorre na fala da criança. Se a fala da criança for analisada em relação a fala do adulto teremos que postular um som que de fato não ocorre (o som *r*). No 'Modelo Fonêmico' seria difícil expressar a relação entre a fala da criança e do adulto sem postular um segmento abstrato (de fato inexistente na fala da criança). Contudo, a falta de problema de comunicação entre adulto-criança que tenham este tipo de desvio fonológico determina que há uma relação estreita entre as duas falas (do adulto e da criança).

Questão 3

1	criança	kli'ãse	kri'ãse
2	salada	sa'lade	sa'lade
3	blusa	'bluze	'bluze
4	embora	i'bole	i'boze
5	livro	'livlu	'livru
6	lua	'lue	'lue
7	para	'pale	'pare
8	sola	'sole	'sole

Questão 4

As crianças tem o fonema *l* e por isso o utilizam nos exemplos (2,3,6,8). Já nos demais exemplos os adultos tem o tepe *r*. A criança não possui este fonema e faz uso do fonema *l* em seu lugar.

Questão 5

Os sons *l* e *r* são produzidos com a ponta da língua como articulador ativo e os alvéolos ou os dentes como articuladores passivos. Ou seja, são consoantes alveolares. Estas consoantes são também denominadas líquidas e apresentam alto grau de sonoridade (e semelhança com vogais e glides). Ambas as consoantes são vozeadas.

Exercício 4

Palatalização de Sibilantes (Desvio Fonológico)

Questão 1

1	chata	'ʃate	11	caja	ka'za
2	camisa	ka'mize	12	isso	'isu
3	mexer	me'ʃe	13	casar	ka'za
4	achar	a'ʃa	14	azar	a'za
5	machuca	ma'ʃuke	15	bruxa	'bruʃe
6	bicho	'biʃu	16	peso	'pezu
7	juízo	zu'izu	17	inchou	i'ʃo
8	pisar	pi'za	18	peça	'peʃe
9	uso	'uzu	19	assar	a'sa
10	osso	'osu	20	viajar	via'za

Questão 2

1. Não. Porque não é possível encontrar pares mínimos entre os sons *s* *z* *ʃ* *ʒ* na fala da criança. Exemplos como ['uzu] e ['osu] podem ser utilizados como casos de contraste em ambiente análogo. Pares como [a'ʃa] e [a'za] podem representar pares mínimos que caracterizam *ʃ* e *z* como fonemas. Contudo, contraste entre ambiente idêntico entre *s*, *ʃ* e *z*, *ʒ* não ocorrerá.
2. Sim. Os seguintes pares mínimos demonstram o contraste fonêmico: entre *s*, *ʃ* (19-4), entre *s*, *z* (19-14), entre *s*, *ʒ* (19-11) e entre *z*, *ʒ* (13-11).

Questão 3

1	∅	s	∅	7	∅	z	u	6	i	ʃ	u	2	i	ʒ	∅
3	e		e	9	u		u	12	i		u	7	i		u
4	a		a	11	a		a	17	i		o	8	i		a
5	u		∅	13	a		a								

10	o	u	14	a	a
15	u	e	16	e	u
18	ε	e	20	a	a
19	a	a			

Questão 4

- Os sons recorrentes na 'Questão 3' são i e ī.
- Os sons -i e ī- ocorrem sempre seguindo as consoantes ʃ, ʒ. Podemos também dizer, em outras palavras, que os sons ʃ, ʒ precedem os sons recorrentes i e ī.
- Sim, as vogais i e ī e as consoantes ʃ, ʒ são sons articulados com a língua numa posição alta.
- Podemos afirmar que os sons ʃ, ʒ ocorrem sempre seguidos de uma das vogais i ou ī. Podemos ainda afirmar que os sons s,z ocorrem em outros ambientes (e nunca seguidos das vogais i ou ī).

Questão 5

/ s / → [ʃ] ocorre diante de i
 ↘ [s] ocorre NDA (Nos demais ambientes)

/ z / → [ʒ] ocorre diante de i
 ↘ [z] ocorre NDA (Nos demais ambientes)

Questão 6

	criança	adulto
1	'liʃu	'liʃu
2	za'nɛlɐ	ʒa'nɛlɐ
3	'lizɐ	'lizɐ
4	'grasɐ	'grasɐ
5	'savɪ	'ʃavɪ
6	'suve	'ʃuve

Questão 7

O primeiro exemplo da 'Questão 4' é único que apresenta uma consoante fricativa alveopalatal – ou seja ʃ ou ʒ - seguida de i. Nestes casos (quando as consoantes ʃ ou ʒ são seguidas de i) a fala da criança e do adulto serão idênticas. Quando na fala do adulto ocorre uma consoante fricativa alveolar – ou seja s ou z - seguida de i a criança apresenta uma sibilante alveopalatal: 'lisa' ['lizɐ] (para adulto) e ['liʒɐ] (para criança). Quando na fala do adulto ocorre uma fricativa alveopalatal seguida de uma vogal diferente de i a criança apresenta uma sibilante palatal: 'chave' ['ʃavɪ] (para adulto) e ['savɪ] (para criança) ou o exemplo 'janela' [ʒa'nɛlɐ] e [za'nɛlɐ] (para criança).

Questão 8

s → ʃ / i__ ou z → ʒ / i__

Note que a regra neste formato não agrupa os segmentos s,z. Uma proposta alternativa seria agrupar s,z na categoria de (sibilantes alveolares) e ʃ,ʒ na categoria de (sibilantes alveopalatais) e oferecer uma regra do tipo que se segue:

sibilante alveolar → sibilante alveopalatal / i ____

Esta regra expressa que uma sibilante alveolar s,z se manifesta como uma sibilante alveopalatal ʃ,ʒ quando precedida da vogal i. Note que neste formato (agrupando as sibilantes alveolares numa mesma categoria) temos um maior grau de generalização do processo. Contudo, o modelo Fonêmico não possui um aparato formal que agrupe as sibilantes num mesmo grupo. Isto se deve ao fato de sons (ou fonemas) serem elementos que representam a unidade mínima de análise cujo status é independente e autônomo. Se quisermos agrupar a classe das *sibilantes* deveremos supor que um 'conjunto de sons' compartilha certas propriedades. Isto não é possível num modelo que argumenta que o som é a unidade mínima de análise.

Exercício 5

Palatalização em juntura (Inglês)

Questão 1

a. Por dois motivos. Em primeiro lugar estes pares de sons contrastam um som vozeado e **seu** correspondente desvozeado (por exemplo (t,d) ou (tʃ,dʒ)). Em segundo lugar estes pares de sons contrastam oclusivas, fricativas e africada com ponto de articulação idêntico ou próximo.

b. dʒ - ʃ por exemplo. Este par de sons apresenta uma africada e uma fricativa (diferem quanto ao modo de articulação), que se distinguem pelo vozeamento (dʒ é vozeado e ʃ é desvozeado). Há pelo menos duas diferenças articulatórias importantes que classificam estes sons como potencialmente distintos (que quase que certamente seriam fonemas).

Questão 2

Sendo que há poucas palavras com o som ʒ não deveremos encontrar pares mínimos que demonstrem o **Contraste em Ambiente Idêntico**. A alternativa será buscar pares que caracterizam o **Contraste em Ambiente Análogo**. No **Contraste em Ambiente Análogo** a seqüência segmental das palavras que constituem o par devem ser semelhantes mas não idênticas. Isso oferece uma maior possibilidade de encontrarmos pares de palavras a serem avaliados.

Questão 3

1	sip	11	goose
2	Zoo	12	zip
3	brush	13	good
4	ship	14	tip
5	gin	15	do
6	bruise	16	chip
7	Godge (street)	17	chin
8	rude	18	dip
9	budge	19	Bruges(town)
10	tip	20	rouge

Questão 4

1 (1, 12)	5 (4, 16)	9 (14, 18)	13 (8, 20)
2 (1, 10)	6 (19, 9)	10 (17, 5)	14 (6, 19)
3 (1, 4)	7 (4, 10)	11 (13, 7)	15 (6, 9)
4 (1, 16)	8 (10, 16)	12 (15, 2)	16 (19, 9)

Questão 5

Sim, os pares mínimos listados na 'Questão 3' caracterizam os sons /s, z, t, d, ʃ, ʒ, tʃ, dʒ/ como fonemas em inglês.

Questão 6

- Grupo (5-8) (3) a segunda palavra se inicia com o glide j
- Grupo (9-12) (1) a segunda palavra se inicia por uma vogal alta i : ou ɪ
- Grupo (13-16) (2) a segunda palavra se inicia por vogal (não alta) ou por consoante

Questão 7

Não. Quando os sons ɪ,i: seguem palavras que terminam nas consoantes t, d, s, z não ocorre mudança nestas consoantes. Quando o som j segue palavras terminadas nas consoantes t, d, s, z a consoante final da primeira palavra na seqüência sofre alteração.

Questão 8

No Grupo (12-16) a consoante final da primeira palavra é palatalizada. Sendo assim as consoantes t, d, s, z ocorrem como ʃ, ʒ, tʃ, dʒ quando seguidas do segmento j. O segmento j é palatal e esta propriedade é assimilada pelas consoantes alveolares t, d, s, z que passam a se realizar como consoantes alveopalatais: ʃ, ʒ, tʃ, dʒ.

Questão 9

Uma consoante fricativa alveolar ou oclusiva alveolar passa a se manifestar como uma fricativa alveopalatal ou africada alveopalatal quando seguida do segmento j.

Questão 10

/t, d, s, z / → [tʃ, dʒ, ʃ, ʒ] / _____j

Questão 11

Sim. O português brasileiro apresenta o processo de palatalização de oclusivas alveolares (Exercício 2). Nesse processo as oclusivas alveolares t, d são palatalizadas e se manifestam como consoantes africadas alveopalatais tʃ, dʒ quando seguidas da vogal i (e variantes). No caso do Grupo (12-16) as oclusivas e fricativas t, d, s, z são palatalizadas e se manifestam como consoantes alveopalatais ʃ, ʒ, tʃ, dʒ quando seguidas do segmento j. Os dois casos ilustram processos de palatalização em que consoantes alveolares passam a se manifestar como consoantes alveopalatais. Contudo, o contexto em que o processo se aplica é diferente para cada língua. No português as consoantes alveolares (que passarão a ser alveopalatais) devem ser seguidas de i (e variantes). No inglês as consoantes alveolares (que passarão a ser alveopalatais) devem ser seguidas do segmento j. Veja que o ambiente que propicia a palatalização pode ser também o segmento que *precede* a oclusiva (veja Exercício 4).

Questão 12

Possivelmente sim. O problema colocado nesta questão envolve fenômenos que se aplicam em três condições distintas e específicas *dentro da palavra, em limite de morfemas em palavras derivada e entre palavras*. Esta é área polêmica nos estudos fonológicos. No momento o que é importante é estar ciente de que processos fonológicos podem se aplicar de maneira diferente em condições específicas. Outro fator importante é estar ciente de que certos processos fonológicos são obrigatórios e outros são opcionais.

Questão 13

Sim. Nos dois casos uma consoante alveolar (t, d, s, z) que é seguida de j passa a se manifestar como uma consoante alveopalatal (ʃ, ʒ, tʃ, dʒ). Ou seja, há semelhança quanto ao contexto estrutural em que o fenômeno se aplica. Outra semelhança é que nos dois casos o processo é opcional (sendo que na 'Questão 12 por exemplo, a palatalização é obrigatória).

Questão 14

Pode-se dizer que nos casos da 'Questão 12' – em que a palatalização é obrigatória – o fenômeno ocorre no nível morfofonêmico (que envolve limites morfológicos). Nos casos do Grupo (12-16) e da 'Questão 13' – em que a palatalização é opcional – pode-se dizer que o processo se aplica ao nível da palavra ou em limite de palavras. De qualquer maneira expressar a opcionalidade e obrigatoriedade de fenômenos fonológicos em contextos semelhantes é um grande problema para modelos fonológicos.

Exercício 6

Sibilantes em português

Questão 1

1	(ele) seca	10	assa	19	paz	28	paz almejada
2	sopa	11	haja	20	luz	29	luz horrorosa
3	chá	12	jaca	21	mes passado	30	mes
4	posse	13	Zeca	22	paz calorosa	31	meses
5	bucha	14	uso	23	luz tardia	32	luz
6	asa	15	já	24	mes bonito	33	luzes
7	cheiro	16	anjo	25	paz dada		
8	suja	17	bruxa	26	luz grotesca		
9	acha	18	mes	27	mes inteiro		

Questão 2

Sim s, z, ʃ, ʒ são fonemas. Os pares que se seguem representam um par mínimo que demonstram:

- (1-13) contraste fonêmico entre s, z
- (3-15) contraste fonêmico entre ʃ, ʒ
- (9-10) contraste fonêmico entre s, ʃ
- (6-11) contraste fonêmico entre z, ʒ
- (6,9,10,11) contraste fonêmico entre s, z, ʃ, ʒ

Questão 3

1	paz	9	mes inteiro
2	luz	10	paz almejada
		11	luz horrorosa
3	mes passado		
4	paz calorosa	12	mes
5	luz tardia	13	meses
		14	luz
6	mes bonito	15	luzes
7	paz dada		
8	luz grotesca		

Questão 4

		Belo Horizonte (MG)	Rio de Janeiro (RJ)	Teófilo Otoni (MG)
1	Final de palavra	s	ʃ	z
2	Limite de sílaba seguido de Consoante desvozeada	s	ʃ	s
3	Limite de sílaba seguido de Consoante vozeada	z	ʒ	z
4	Entre vogais	z	z	z

Questão 5

Porque em (3-5) a consoante que segue a sibilante é desvozeada. No caso de (6-8) a consoante que segue a sibilante é vozeada. Ocorre a 'assimilação de vozeamento'.

Questão 6

Sim. Independente de sua variedade dialetal nos dois casos ocorre a assimilação de vozeamento e teremos uma seqüência de consoantes vozeadas ou uma seqüência de consoantes desvozeadas.

Questão 7

As sibilantes em inglês se comportam de maneira diferente do português em limite de sílaba. Em português ocorre a assimilação de vozeamento e em inglês isto não ocorre. Nos casos de (1,2) da 'Questão 7' a sibilante vozeada é seguidada e uma consoante vozeada (sem ocorrer a assimilação de vozeamento).

Questão 8

No português ocorre a perda de contraste fonêmico entre as sibilantes s z ʃ ʒ em ambiente específico, o que caracteriza a neutralização. Opta-se por um segmento independente para representar o arquifonema que expressa a neutralização (geralmente uma letra maiúscula). No caso das sibilantes em português tipicamente utilizamos S para representar o arquifonema.

Questão 9

O 'r' posvocálico foi transcrito **foneticamente** por R nos exemplos abaixo.

1	cesta	/'seStɑ/	['sestə],['seʃtə]
2	gosma	/'gɔSma/	['gɔzmə],['gɔʒmə]
3	cisterna	/'siS'tɛRna/	['sis'tɛRnə],[siʃ'tɛRnə]
4	açucar	/a'sukaR/	[a'sukaR]
5	mistura	/'miS'tura/	[mis'turə],[miʃ'turə]
6	zeros	/'zɛroS/	['zɛrus],['zɛrus],['zɛruʒ]
7	chaves	/'ʃaveS/	['ʃavis],['ʃaviʃ],['ʃaviz]
8	gelos	/'ʒeloS/	['ʒelus],['ʒeluʃ],['ʒeluz]

Exercício 7

Vocalização de lateral posvocálica

Questão 1

Indique a forma ortográfica de cada um dos exemplos que se seguem.

- 1 sol
- 2 solar
- 3 solzinho
- 4 sal
- 5 salgado
- 6 saleiro
- 7 papel
- 8 papelada
- 9 papelzinho
- 10 igual
- 11 igualitário
- 12 igualdade

Questão 2

Os segmentos envolvidos na variação dialetal são a lateral ɹ e o glide recuado w.

Questão 3

	Segmento
1	ɹ
	w
2	ɹ
	w

Questão 4

Os dois grupos - *final de sílaba* e *final de palavra* - poderiam ser agrupados como *final de sílaba* uma vez que o contexto de final de palavra obrigatoriamente coincide com o contexto de *final de sílaba* (pois toda palavra termina em uma determinada sílaba).

Questão 5

No dialeto de MG ocorre um glide recuado w em final de sílaba quando no mesmo contexto ocorre uma lateral velarizada ɹ na variedade do RS.

Questão 6

/ ɹ / → [w] ocorre em final de sílaba
 ↘ [ɹ] ocorre Nos demais ambientes (NDA)

Questão 7

Não. O modelo fonêmico não permite relacionar alofones de diferentes fonemas. A relação entre os alofones [w] é importante pois foneticamente temos um único segmento que ocorre num mesmo contexto (final de sílaba). No modelo fonêmico não temos evidências se falantes tratam o segmento [w] de maneira análoga nos dois casos de alofonia (ou seja como um único segmento) ou se falantes tratam o segmento [w] como unidades distintas.

Questão 8

1	/ 'sɔl/	7	/pa'pɛl/
2	/sɔ'laR/	8	/papɛ'lada/
3	/sɔl'ziɲo/	9	/papɛl'ziɲo/
4	/ 'sal/	10	/i'gʷal/
5	/sal'gado/	11	/igʷali'tario/
6	/sa'leiro/	12	/igʷal'dade/

Questão 9

1	sol amarelo	4	sal branco
2	sol redondo	5	papel inteiro
3	sal amargo	6	papel preto

Questão 10

Não. Em limite de morfema, em palavras derivadas, o fonema /l/ apresenta o alofone [l] quando o sufixo começa em vogal. Em limite de seqüência de palavras (ex: sol + amarelo, sal + amargo, papel + inteiro) o fonema /l/ apresenta o alofone [w] quando a palavra seguinte começa em vogal. Podemos concluir que o fonema /l/ se comporta de uma maneira em limite de morfemas dentro de uma palavra e que o fonema /l/ se comporta de outra maneira em limite de seqüência de palavras.

Exercício 8

Vogais Nasais e Vogais Nasalizadas

Questão 1

1	mito	8	boba
2	teta	9	minto
3	cata	10	si
4	bomba	11	tenta
5	sim	12	lã
6	mundo	13	mudo
7	(ele) canta	14	Lá

Questão 2

Sim. Pares mínimos para cada par de vogal são: i, î: (1,9), (10,5); e, ê: (2,11); a, â: (3,7), (14,12); o, ô: (8,4); u, û: (13,6). O contraste entre vogais orais e vogais nasais ocorre apenas em algumas poucas línguas naturais. Tipicamente, as línguas apresentam somente vogais orais. Toda língua que tem vogais nasais também tem vogais orais. Quando nas línguas naturais ocorre o contraste fonêmico entre as vogais orais e nasais não se observa o contraste fonêmico entre vogais média-alta e média-baixa nasal. Ou seja há contraste entre vogais médias altas e baixas **orais** [e,ɛ] e [o,ɔ] mas não entre vogais médias altas e baixas **nasais** – [ɛ,ɛ̃] e também ou entre - [ô,ỗ]. Em Cristóvão-Silva (2001) eu sugeri que o símbolo [ɛ̃] seja adotado para a vogal média anterior nasal e que o símbolo [ỗ] seja adotado para uma vogal média posterior nasal. A minha proposta teve por objetivo sistematizar as transcrições. Tecnicamente, os símbolos [ɛ̃,ỗ] seriam igualmente apropriados.

Questão 3

Não. Somente para os pares i, î: (1,9), (10,5) e a, â: (3,7), (14,12) o contraste é observado em meio de palavra e final de palavra. Nos pares; e, ê: (2,11); o, ô: (8,4); u, û: (13,6) o contraste fonêmico é observado apenas em meio de palavra. Pode-se sugerir que pares como 'sou, som' ['sɔ, 'sô] e 'a tu, atum' [a 'tɯ, a 'tũ] ilustrem o contraste entre [o,ô] e [u,û]. Contudo, devido ao fato de [ễ] nunca ocorrer em final de palavra (cf. 'amém [a 'mɛ̃ɪ]) não poderá ser atestado o contraste entre [e,ễ] em final de palavra.

Questão 4

As doze vogais a serem postuladas na análise de contraste fonêmico são: a,e,ɛ,i,o,ɔ,u,ã,ê,î,ô,û.

Questão 5

As duas propostas são tecnicamente apropriadas sendo que a opção mais comum na literatura pela análise do arquifonema segue ao carer abstrato assumido nas representações fonológicas (retomaremos este tópico posteriormente).

Questão 6

(V) Sim. a,e,ɛ,i,o,ɔ,u,ã,ê,î,ô,û.

(V) Sim. Porque vogais orais e vogais nasais ocorrem foneticamente em português (e seriam postuladas fonemicamente). Já na abordagem do arquifonema 'ignoramos' na representação fonêmica as vogais nasais (porque as vogais nasais são representadas por vogais orais seguidas de um arquifonema N).

(F) Não. A proposta de arquifonema assume **sete** fonemas vocálicos para o português a,e,ɛ,i,o,ɔ,u.

(V) Sim. esta proposta distancia-se da realidade fonética atestada em português porque nesta língua temos vogais nasais em inúmeras palavras.

Questão 7

- 1 caminha
- 2 camarada
- 3 camiseta
- 4 janela
- 5 sanatório

Questão 8

Os segmentos vocálicos envolvidos na variação entre vogais nasais e orais nos exemplos da 'Questão 8' são: ã, a, ʌ. Estes segmentos são tratados de maneira equivalente. Eles compartilham a propriedade articulatória de serem **vogais centrais**.

Questão 9

a. A alternância entre as vogais a, ã e ʌ ocorre nos dados da 'Questão 8' quando estas vogais ocorrem em sílaba átona sendo seguida de consoante nasal m ou n.

b. Sim. Na 'Questão 8' o contexto que permite a alternância das vogais a, ã e ʌ é quando estas vogais ocorrem em sílaba **tônica** sendo seguida de consoante nasal m ou n. Na 'Questão 10' o contexto que permite a alternância das vogais ã e ʌ é quando estas vogais ocorrem em sílaba **átona** sendo seguida de consoante nasal m ou n. A diferença nos dois casos se relaciona ao fato da vogal ocorrer em sílaba tônica ou átona.

Questão 10

Sim. Falantes brasileiros geralmente a comparam à vogal [a] do português com a vogal [æ] do inglês. Ou seja, tratam [æ] do inglês e [a] do português como sendo equivalentes. Vimos na 'Questão 8' que as vogais [ã, a, ʌ] são tratadas em português como segmentos equivalentes **quando seguidas de consoantes nasais**. Ou seja, se trocarmos uma pela outra não alteramos o significado da palavra. Nos exemplos do inglês da 'Questão 11' os falantes do português assumem que a vogal [a] (a qual de fato se refere a vogal [æ]) é equivalente a vogal [ʌ]. Note que estas vogais em inglês são **seguidas de consoantes nasais**. Sendo equivalentes para os falantes brasileiros, as vogais [æ] e [ʌ] não são diferenciadas como segmentos distintos em inglês.